

ANÁLISE DO MANEJO E DIAGNÓSTICO DA DENGUE GRAVE EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE ESTUDOS ENDÊMICOS

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/20

Lucas Carvalho de Oliveira¹; **Herica de Armendane Plenz**¹; **Paulo Henrique Rodrigues de Siqueira**¹; **Pedro Augusto Guimarães Parreira**¹; **Elias Emanuel Silva Mota**².

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: O vírus da dengue é um arbovírus transmitido principalmente pela picada da fêmea do mosquito *Aedes Aegypti*, sendo o principal vetor da doença no Brasil. Em 2009, a Organização Mundial da Saúde estabeleceu critérios da classificação para a dengue: dengue sem sinais de alerta, dengue com sinais de alerta e dengue grave. Na pediatria, a aplicação desses critérios é fundamental para o tratamento eficaz e o controle da infecção em pacientes. **OBJETIVOS:** Analisar o manejo e diagnóstico da dengue grave em crianças, com foco em áreas endêmicas e pacientes sem comorbidades, busca-se, também, identificar os principais parâmetros clínicos que indicam a progressão da dengue para quadros graves em crianças. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e National Institutes of Health (PUBMED). Foram selecionados artigos completos dos últimos 10 anos, utilizando os descritores “dengue severe AND children AND handling”, em português, espanhol e inglês. A amostra final consistiu em cinco artigos, e a análise dos dados foi qualitativa, focando nos desafios relacionados ao diagnóstico de dengue grave. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos baseados no estado nutricional e gravidade da dengue em crianças, relatam que a maioria tinha peso normal, mas uma porcentagem significativa estava acima do peso. Não houve associações estatisticamente significativas entre o estado nutricional e a gravidade da dengue, mas pacientes com sobrepeso tiveram maior propensão a desenvolver choque por dengue. Crianças com sepse apresentaram níveis mais altos de IL-6 e fator de crescimento endotelial vascular (VEGF), e níveis mais baixos de IL-10, em comparação com crianças com dengue grave. A resposta das citocinas variou entre infecções primárias e secundárias de dengue, com marcadores como ST2 solúveis associados à gravidade da doença. **CONCLUSÕES:** Este estudo destaca a importância de fatores imunológicos e clínicos no diagnóstico da dengue grave em crianças. Marcadores como IL-6, VEGF e IL-10 ajudam a diferenciar dengue grave de sepse, enquanto o peso excessivo aumenta o risco de choque. A análise evidencia que fatores como estado nutricional, trombocitopenia e anemia grave são essenciais para melhorar o manejo clínico em áreas endêmicas, permitindo intervenções mais eficazes e precoces.

Palavras-chave: *Aedes Aegypti*; Diagnóstico; Pediatria.